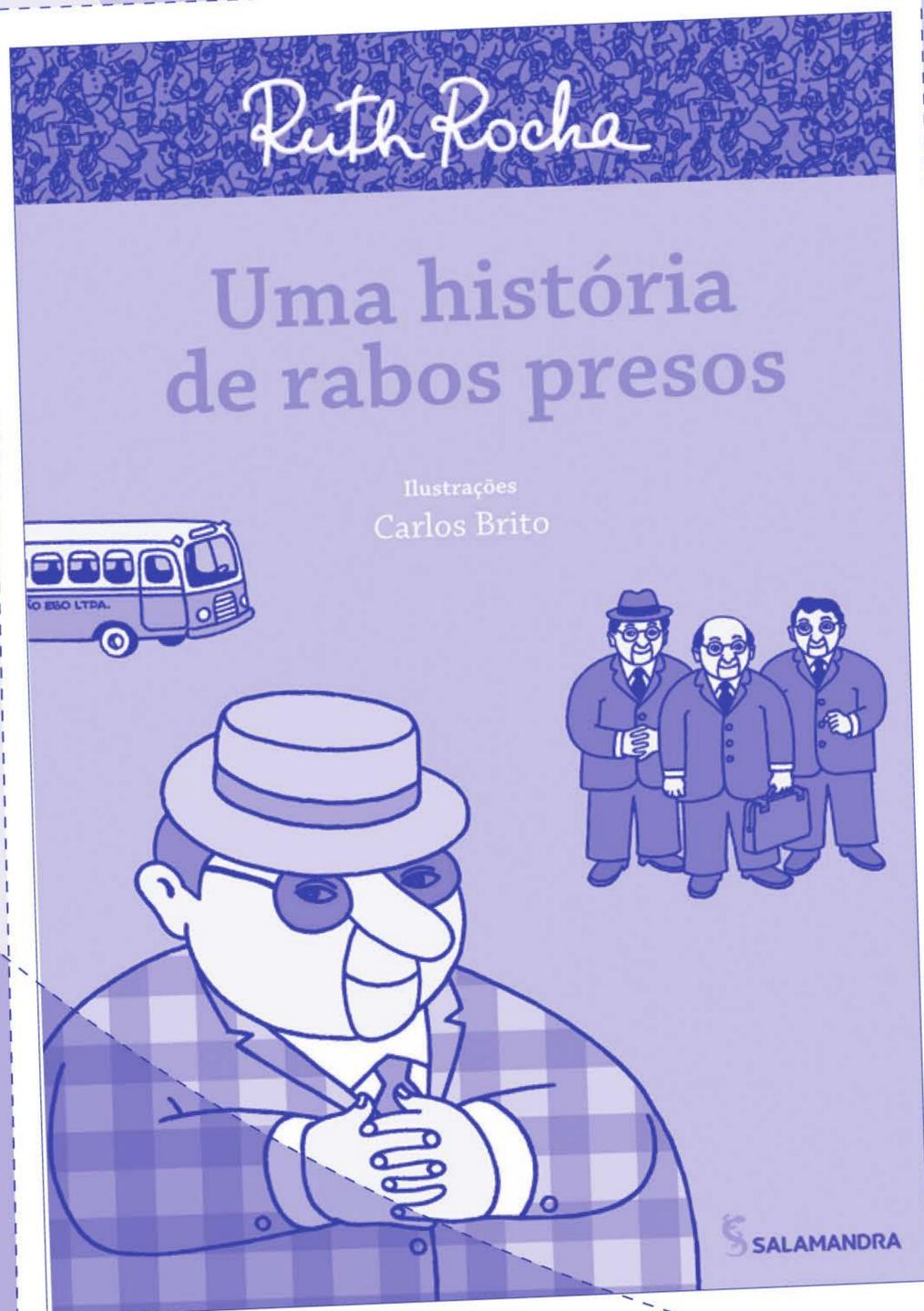




# UMA HISTÓRIA DE RABOS PRESOS

Ruth Rocha

Ilustrações Carlos Brito



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Mariza de Lima Junqueira

Coordenação

Maria José Nóbrega





## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

## RESENHA

Não é a toa que *Uma história de rabos presos* foi reconhecido como um dos melhores livros infantis publicados nos anos 1990, tendo sido contemplado inclusive com o prêmio Jabuti. Com essa obra, a renomada escritora Ruth Rocha trata de um tema mais que relevante: fazer com que o jovem leitor seja testemunha dos interesses que constituem as relações de poder, desde a esfera mais prosaica até as altas esferas da política.

É o que nos conta o narrador, habitante da longínqua cidade de Egolândia. Ele tinha ouvido falar que lá todo mundo tinha o rabo preso, só que não sabia exatamente o que isso queria dizer. Até ficava imaginando seu sentido ao pé da letra: todos de rabo enrolado por debaixo das roupas... Mas não era bem assim, era muito pior!

Como um tal de Lauro tinha dado como exemplo uma vez: um dia você vê um colega roubando algo de alguém, aí você fica com o rabo dele preso. Caso ele ameace contar que você colou na prova, você ameaça de volta, puxando-o pelo rabo e assim os rabos se enroscam.

Era exatamente assim que funcionava em Egolândia: o prefeito tinha o rabo preso com o coronel, que tinha doado

dinheiro pra campanha. Em troca, o prefeito tinha de fazer tudo do jeitinho que o coronel queria. E como? Puxando os rabos dos vereadores, que os deixavam bem presos ao prefeito, com o intuito de angariarem cargos mais “lucrativos”...

Mas toda essa confusão um dia começa a ganhar contornos gravíssimos: os rabos dos habitantes da cidade começam a crescer de fato! E mais: à medida que se desenvolvem, passam a se prender uns aos outros, criando dessa forma um imenso novelo de rabos, que torna insustentável a vida em Egolândia. Os poucos cidadãos “não rabudos”, cuja vida já havia se tornado um tormento, têm de procurar uma solução para desembaraçar sua cidade, àquela altura totalmente entalada por uma montanha de rabos presos!

A pertinência do tema que o livro aborda é indiscutível e, infelizmente, atemporal. No entanto, a maestria com que Ruth Rocha transporta uma discussão tão aguda ao universo infantil justifica sua adesão entre gerações de leitores. Num momento em que as pautas políticas invadem as redes sociais, alcançando naturalmente o nosso dia a dia, nada como uma história divertida que possa trazer à tona a origem das relações de poder em que nos vemos enredados. Nós e muitos de nossos patéticos representantes.

## QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: relações de poder, egoísmo, política.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, História.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. A expressão “rabos presos” é bastante popular, no entanto não pertence ao universo infantil. Depois de apresentar o título do livro aos alunos, pergunte se algum deles já ouviu falar dessa expressão ou se sabe o que quer dizer. Explique seu significado.
2. Em seguida, peça para cada aluno fazer um desenho a partir do título, antes mesmo de conhecer a história. Do que pode tratar *Uma história de rabos presos*?
3. Mostre aos alunos a capa do livro e deixe que comparem a ilustração de Carlos Brito com os desenhos elaborados na atividade anterior. Será que algum dos trabalhos apresenta similaridade à ilustração da capa?
4. Leia para a turma o texto de quarta capa, que ajudará a afinar o recorte temático.
5. Quais são as expectativas dos alunos em relação ao livro a partir dessas primeiras aproximações?

### Durante a leitura

1. Estimule os alunos a prestarem atenção à linguagem – muitas vezes coloquial – utilizada na escrita. Essa forma “solta” com que a história nos é narrada gera uma sensação de proximidade, quase como se estivéssemos ouvindo alguém contar uma história. Aproveitando essa característica, sugira que se leia alguns trechos em voz alta.
2. A interessante diagramação do livro também merece ser destacada durante a leitura. Ao contrário do que acontece na maioria dos livros, que apresentam desenhos coloridos, aqui o ilustrador Carlos Brito ambienta a história em preto e branco, e as cores são utilizadas

apenas como fundo para o texto. Que sensações essa cidade em preto e branco pode gerar no leitor?

3. Além da expressão popular “rabos presos” presente no título, é possível identificar, durante a leitura, inúmeros outros vocábulos que as crianças podem desconhecer, por exemplo: *rapapés*, *mesuras*, *mixórdia*... Peça para tomarem nota das palavras mais curiosas e trazerem para a sala de aula para que todos possam descobrir juntos seus significados.

### Depois da leitura

1. Converse com os alunos sobre suas primeiras sensações após a leitura. O que foi marcante para eles na história? Faça uma primeira rodada de comentários espontâneos em que todos possam compartilhar suas opiniões.
2. O curioso nome com que Ruth Rocha batiza a cidade onde todos têm o rabo preso chama atenção. Peça aos alunos que procurem desmembrar a palavra *Egolândia*, para extrair seus presumíveis significados.

*Ego* vem do latim e significa “eu”. O sufixo *lândia* vem do alemão *land* e do inglês *land*, significando “terra”. No Brasil há vários nomes de cidades ou logradouros que contêm esse elemento: Uberlândia, Roselândia, Cinelândia. Há ainda nomes de lojas, como Brinquedolândia e Eletrolândia. O sentido é mais ou menos “o lugar onde X (X = base da palavra) fica, mora, se realiza”.

Em seguida, sugira que eles rebatizem a cidade com outros nomes possíveis de acordo com a trama, por exemplo: *Rabolândia* ou *Corruptópolis*.

3. O primeiro exemplo de “rabo preso” que observamos no livro é interessante por ser bastante corriqueiro: um colega testemunha outro que furta algo na escola. Se o primeiro ameaçar contar o que viu, o segundo pode puxá-lo pelo rabo, porque o viu colar na prova, e assim se chantageiam mutuamente. Partindo desse exemplo, solicite aos alunos uma pequena narrativa por escrito contando algum caso fictício ou baseado em fatos reais de rabos presos.
4. Que tal elaborar uma HQ inspirada em *Uma história de rabos presos*? Apoiando-se nas ilustrações de Carlos

Brito, peça aos alunos que componham uma pequena história em quadrinhos. Antes da criação, faça coletivamente um pequeno roteiro, definindo as imagens e os diálogos que vão preencher os balões.

5. O livro nos mostra vários jogos de interesses entre representantes da sociedade: prefeitos, coronéis, vereadores, secretários. É uma ótima oportunidade de compreender com a turma a organização dos poderes políticos de uma cidade. Proponha uma pesquisa em grupo sobre as características do sistema político brasileiro, mais precisamente nos municípios, formado pelo prefeito e seus secretários, câmara de vereadores etc. Depois da pesquisa, organize uma aula/seminário em que cada grupo exponha as informações obtidas.
6. Que tal uma experiência divertida de montagem de cenas? Aproveitando o tom cômico da história, divida os alunos em grupos e peça que cada um escolha um trecho do livro para apresentar em forma de teatro. Não se esqueça de deixá-los à vontade para adaptar a história. Estimule-os a utilizar narrações, diálogos e até mesmo música e adereços de cena. Combine com a turma um tempo para os ensaios e, em seguida, realize uma apresentação de todas as cenas criadas.

## DICAS DE LEITURA

### da mesma autora

*O reizinho mandão* – São Paulo: Salamandra.

*O que os olhos não veem* – São Paulo: Salamandra.

*Sapo vira rei vira sapo* – São Paulo: Salamandra.

*Este admirável mundo louco* – São Paulo: Salamandra.

*O rei que não sabia de nada* – São Paulo: Salamandra.

### do mesmo gênero ou assunto

*O Amarelinho*, de Ganymédes José – São Paulo: Moderna.

*Os problemas da família Gorgonzola*, de Eva Furnari – São Paulo: Moderna.

*Segredos*, de Ilan Brenman – São Paulo: Moderna.

*Passarinhos e gaviões*, de Chico Alencar – São Paulo: Moderna.